

O CENÁRIO ESPORTIVO DA CIDADE DE JAMPRUCA/MG: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DA PERCEPÇÃO DE PRATICANTES DE ESPORTES

Recebido em: 07/11/2024

Aprovado em: 14/02/2025

Licença: 

Alceir Guerson de Carvalho Filho¹

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-GV)

Governador Valadares – MG – Brasil

<https://orcid.org/0009-0001-0244-4292>

Sarah Soutto Mayor²

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF GV)

Governador Valadares – MG – Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-1643-6223>

Rubian Diego Andrade³

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF GV)

Governador Valadares – MG – Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-0338-230X>

Pedro Ian Barbalho Gualberto⁴

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF GV)

Governador Valadares – MG – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-6851-6527>

Raquel de Magalhães Borges⁵

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF GV)

Governador Valadares – MG – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-7222-9782>

RESUMO: O objetivo deste estudo foi investigar o cenário esportivo e de lazer de um município de pequeno porte, Jampruca - Minas Gerais, com base nas percepções de dez adultos praticantes de diferentes modalidades esportivas por meio de uma abordagem qualitativa-quantitativa. As entrevistas realizadas com um roteiro estruturado foram

¹ Bacharel em Educação Física.

² Doutora em Estudos do Lazer. Membra do Grupo de Pesquisa ORICOLÉ/UFMG - Laboratório de Pesquisa sobre atuação e formação profissional em Lazer e do Núcleo de Estudos Educação Física, Corpo e Sociedade (NECOS).

³ Doutor em Ciências do Movimento Humano. Membra do Laboratório de Estudos do Lazer (LEL-GERE-UFU/MG)

⁴ Mestre em Ciências Aplicadas a Saúde e Doutorando em Educação Física. Membro do Núcleo de Estudos da Pessoa Idosa (NEPI) e do Núcleo de Estudos Ciência, Saúde e Desempenho (NECSD)

⁵ Doutora em Estudos do Lazer. Membra do Núcleo de Estudos Educação Física, Corpo e Sociedade (NECOS)

transcritas e analisadas pelas noções da técnica de análise de conteúdo. Foram identificadas carências e potencialidades que requerem atenção para o fomento de políticas públicas no campo do esporte e do lazer. As conclusões abrangem oportunidades de desenvolvimento e desafios para o poder público municipal e outros atores sociais. Espera-se que os resultados subsidiem ações municipais para novos projetos e melhorem a gestão das iniciativas existentes no setor.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte. Atividades de lazer. Política pública.

THE SPORTS SCENARIO OF THE CITY OF JAMPRUCA/MG: A QUALITATIVE ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF SPORTING PARTICIPANTS

ABSTRACT: The objective of this study was to investigate the sports and leisure scenario in the city of Jampruca - Minas Gerais (Brazil), based on the perceptions of ten adults practicing different sports through a qualitative-quantitative approach. The interviews carried out using a structured script were transcribed and analyzed using the notions of content analysis technique. Several shortcomings and potentialities were identified that require attention to promote public policies in the field of sport and leisure. The conclusions cover development opportunities and challenges for municipal public authorities and other social actors. The results are expected to support municipal actions for new projects and improve the management of existing initiatives in the sector.

KEYWORDS: Sport. Leisure activities. Public policy.

Introdução

As políticas públicas, ou políticas sociais, são meios adotados pelas autoridades governamentais para assegurar os direitos sociais dos cidadãos, reduzindo desigualdades e garantindo qualidade de vida e bem-estar (Müller, 2008; Menicucci, 2006). A ausência dessas políticas compromete o desenvolvimento social, resultando em exclusão e vulnerabilidade de diversos segmentos da população (Núñez Cárdenas *et al.*, 2022).

O esporte e o lazer constituem estratégias eficazes de políticas públicas devido à sua capacidade de estimular a promoção de saúde, integração comunitária, democracia, educação cidadã, entre outros valores que humanizam a população de todas as idades, especialmente crianças e jovens (Marcellino *et al.*, 2011). Desta forma, é essencial que

as autoridades governamentais garantam o cumprimento dos direitos sociais ao esporte e lazer, conforme estabelecido pela Constituição Brasileira (Brasil, 1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) e da Pessoa Idosa (Brasil, 2003) e da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015).

Apesar dos recursos financeiros disponibilizados pelos órgãos governamentais competentes para a realização de políticas públicas voltadas para o esporte e lazer, estes ainda se mostram insuficientes, uma vez que a compreensão limitada e a ausência de prioridade frente a outras despesas consideradas “mais importantes” tornam o acesso a esse direito um desafio significativo (Grasso; Isayama, 2017).

A revisão sistemática realizada por Pereira *et al.* (2020) evidencia um aumento nos estudos sobre financiamento esportivo no Brasil nos últimos anos. No entanto, nota-se uma carência de estudos que identifiquem as potencialidades e carências em nível estadual e, especialmente, municipal. Além disso, os autores ressaltam a importância da realização de estudos quantitativos-qualitativos que ultrapassem as análises limitadas fornecidas por estudos exclusivamente quantitativos.

Com base no exposto, acredita-se que a realização de um estudo utilizando tal abordagem para investigar a percepção de residentes de pequenos municípios brasileiros (até 100 mil habitantes) em relação ao desenvolvimento de políticas públicas no campo do esporte e do lazer permite ampliar os olhares acadêmicos para este fenômeno. Por essa razão, este estudo teve como objetivo identificar, por meio do relato de praticantes de diferentes modalidades esportivas, a percepção sobre a organização, as potencialidades e as carências relacionadas às políticas públicas em Jampruca, um pequeno município do leste de Minas Gerais (MG). Destaca-se que, esta é uma cidade jovem (31 anos desde sua emancipação) situada a 366 km da capital mineira, com

população estimada em 4.296 habitantes (IBGE, 2022) e extensa área rural. Conforme os censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Jampruca teve um decréscimo populacional de 15,22% entre 2010 e 2022, em oposição ao aumento da população em Minas Gerais e no Brasil.

Este é um fenômeno que acomete toda a região do Vale do Rio Doce, composta por 102 municípios, onde a elevada migração de jovens e adultos para o exterior, principalmente para os Estados Unidos da América é uma realidade há décadas. O desenvolvimento de uma cultura migratória na região, fundada na busca de uma “vida melhor”, estabeleceu no imaginário social uma noção de qualidade de vida em sintonia com o *American Way of Life*. Ter uma “vida melhor” implica principalmente em ter trabalho e oportunidade, mas também acesso ao lazer, à saúde e aos direitos sociais (Sousa; Fazito, 2017).

Neste caso, aprofundar o olhar para as potencialidades e carências existentes no campo do esporte e do lazer numa cidade situada no Vale do Rio Doce faz-se necessária, pois a cultura migratória funda-se na perspectiva de que o território de origem não é capaz de viabilizar uma qualidade de vida, e que, portanto, esta deve ser conquistada em outros territórios. Ademais, ainda é incipiente a existência de investigações no campo do esporte e do lazer em municípios de pequeno porte e na região citada.

Métodos

Realizou-se uma investigação de abordagem qualitativa-quantitativa, de corte transversal, por meio da técnica de entrevista estruturada para coleta de dados com praticantes de modalidades esportivas do município de Jampruca-MG. O roteiro de

perguntas da entrevista foi elaborado com o intuito de coletar dados objetivos e subjetivos contidos nas falas dos entrevistados (Minayo, 2011).

O tamanho da amostra da pesquisa foi definido no decorrer do processo, mais especificamente no momento de saturação das respostas, conforme é estabelecido pela técnica “bola de neve” (Vinuto, 2014). Os primeiros entrevistados foram abordados pelo pesquisador em um campo de futebol, numa ocasião em que estava acontecendo um jogo e, ao concordarem com a realização da pesquisa, dispuseram-se a indicar novos participantes que atendessem aos objetivos propostos. Participaram 10 praticantes de modalidades esportivas do município de Jampruca-MG, sendo quatro homens e seis mulheres, com idade entre 20 e 50 anos.

A pesquisa de campo ocorreu de setembro a novembro de 2022. Os participantes foram contatados por telefone para agendamento de suas entrevistas. Os encontros ocorreram em locais de práticas esportivas dos indivíduos, em suas residências e locais de trabalho, variando de acordo com a disponibilidade e acessibilidade de cada um. Em todos os espaços foi preservada a privacidade para a entrevista, cuidando para que os participantes se sentissem seguros e livres de interferências ou interrupções de outras pessoas para responderem as questões.

Para realização da coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista estruturado (Quadro S1, material suplementar), composto por dois blocos de perguntas organizados a partir dos seguintes temas: 1) Envolvimento pessoal com o esporte e lazer; e 2) Percepção sobre o desenvolvimento de políticas públicas no campo do esporte e lazer. Estes dois temas foram utilizados para melhor descrever e discutir os resultados.

Todas as entrevistas foram transcritas na íntegra. Após a transcrição, os dados foram submetidos a uma análise de conteúdo, considerando a técnica de análise categorial, que “funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos” (Bardin, 2016, p.201). Esta metodologia foi aplicada em três fases distintas: pré-análise, exploração e tratamento/interpretação. Na etapa inicial, realizou-se uma análise exaustiva dos dados com o objetivo de compreendê-los e mapear a totalidade do material obtido. Na fase subsequente de exploração, procedeu-se à codificação dos dados, envolvendo a identificação de unidades de registro e a sua categorização. Durante essa etapa, foram criadas categorias pelos pesquisadores com base na frequência de termos, palavras ou ideias presentes nas respostas, agrupando-as conforme um sentido comum. Por fim, na última fase de tratamento/interpretação, os conteúdos das entrevistas foram analisados e interpretados. Os participantes foram identificados na descrição dos resultados como “E” (entrevistado/a) seguido de um número atribuído aleatoriamente, a fim de garantir o sigilo de suas identidades.

Além das entrevistas, por demanda surgida a partir dos dados coletados, foi realizada uma conversa com um estudante de Educação Física que naquele momento realizava atividades promovidas pela gestão municipal junto aos praticantes de futsal. Essa conversa teve o objetivo de obter melhor entendimento sobre essa atividade relatada em algumas entrevistas.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz Fora (Parecer nº5.060.214 - CAAE 51554721.6.0000.5147). Os participantes foram informados que a sua entrevista seria

gravada em áudio, e em concordância, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O Envolvimento Pessoal com o Esporte em Jampruca: Um Diagnóstico Inicial

A modalidade esportiva mais praticada entre os participantes desta pesquisa era o futsal, e com relação ao tempo de prática na cidade, a maioria relatou um período de pelo menos 15 anos. Destaca-se que os praticantes de modalidades coletivas como o futsal e o voleibol foram aqueles com maior tempo de envolvimento no esporte. Já o ciclismo, foi citado por praticantes com menor tempo de envolvimento no esporte (Tabela 1).

Tabela 1: Identificação e caracterização dos participantes.

Identificação	Sexo	Modalidade	Tempo de prática
E1	Feminino	Ciclismo	2 a 5 anos
E2	Feminino	Futsal	≥ 15 anos
E3	Masculino	Futsal	≥ 15 anos
E4	Feminino	Futsal	5 a 10 anos
E5	Feminino	Ciclismo	≤ 2 anos
E6	Feminino	Voleibol	5 a 10 anos
E7	Masculino	Voleibol	≥ 15 anos
E8	Masculino	Futsal	≥ 15 anos
E9	Masculino	Futsal	≥ 15 anos
E10	Feminino	Voleibol	≥ 15 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Todos os envolvidos com os esportes coletivos – futsal (5) e voleibol (3) indicaram que praticavam suas modalidades na quadra poliesportiva do município de Jampruca-MG, e os envolvidos com o ciclismo (2) em vias urbanas e rurais da cidade. Ou seja, todos utilizam espaços públicos para suas práticas. A prática de esportes dos entrevistados acontecia regularmente para seis dos indivíduos, enquanto quatro

praticavam eventualmente. Quando perguntados se sua prática esportiva estava vinculada a algum projeto da prefeitura ou de alguma outra instituição, apenas um participante respondeu que está vinculada ao governo municipal:

Atualmente sim. Atualmente a prefeitura, com um estudante de educação física, está fazendo uma orientação junto com as meninas do futsal (E4, mulher, praticante de futsal de 5 a 10 anos).

Com esta afirmação, buscou-se informações sobre a participação deste estudante de Educação Física e sua relação profissional com o município. Assim, numa conversa com este estudante, foi esclarecido que ele está no primeiro ano do curso de Graduação e foi contratado pela prefeitura para desenvolver planos de treinamento e conduzir práticas esportivas nas modalidades de futsal e futebol de campo, atendendo o público adulto, tanto masculino quanto feminino. A iniciativa para a implementação desses treinamentos surgiu a partir de uma conversa que ele teve com a atual prefeita da cidade, e desde então, ele está envolvido e entusiasmado com essa oportunidade.

Porém, nove dos entrevistados disseram que sua prática não está vinculada a nenhum projeto governamental ou de alguma outra instituição e que é promovida pelos próprios praticantes. Alguns depoimentos ilustram esta questão:

Na verdade, é os colegas esportistas que junta a galera e vai praticar um lazer esportivo na quadra (E8, homem, praticante de futsal há 15 anos ou mais).

Não. Apenas juntamos entre amigos para realização da prática (E10, mulher, praticante de voleibol há 15 anos ou mais).

Nós não temos nenhum projeto na cidade voltado a essa modalidade. Nos reunimos entre nós, quem tem vontade de jogar, e realiza essa prática (E7, homem, praticante de voleibol há 15 anos ou mais).

Estes depoimentos revelam que o esporte vivenciado por estes praticantes em Jampruca-MG, é originado e sustentado pela organização e mobilização voluntária deles, configurando como não-institucional.

Em relação à presença de um profissional de Educação Física ou outra pessoa que oriente a prática de esportes, novamente dois dos entrevistados relatam que a prática tem orientação por um estudante do curso de Graduação em Educação Física, sem a presença de profissionais. E, embora se refiram sobre a presença deste estudante, o mesmo citado na questão anterior, não vincularam esse apoio a alguma ação ou projeto do poder público municipal:

Sim, atualmente sim, mas estudante ainda, de Educação Física (E4, mulher, praticante de futsal de 5 a 10 anos).

Existem estudantes da área de Educação Física, mas creio que não são profissionais (E6, mulher, praticante de voleibol de 5 a 10 anos).

Os demais entrevistados disseram que não contam com nenhum tipo de orientação e um deles é categórico ao se referir sobre a prática esportiva no município em geral, não se restringindo à sua prática:

Não. Nenhuma prática esportiva no município tem orientação de um profissional de Educação Física (E10, mulher, praticante de voleibol há 15 anos ou mais).

Percebe-se que não há iniciativa, pelo poder público ou por organização espontânea dos praticantes esportivos, de contratação de um profissional dessa área que esteja em condição regular de exercício da profissão, devidamente graduado e vinculado ao Conselho Regional de Educação Física (CREF), como prevê a Lei nº 9696 (Brasil, 1998), que regulamenta a profissão de Educação Física. É claro que a organização espontânea à prática de atividades físicas não requer necessariamente intervenção profissional. No entanto, a participação de profissionais da área pode garantir, junto à participação popular, “as qualidades técnicas requeridas e as especificidades da área”, tornando viável a satisfação com o esporte enquanto lazer (Marcellino, 2006, p. 87). Vê-se ainda com preocupação, o fato de que projetos municipais estejam sob a

responsabilidade de acadêmicos em processo de formação e sem nenhuma orientação.

Destaca-se que tal ato caracteriza-se como exercício ilegal da profissão (Brasil, 1998).

Quanto ao apoio da prefeitura para a prática esportiva dos entrevistados, cinco consideraram que ele acontece com a concessão de espaço, dois disseram que há apoio somente com o fornecimento de materiais e quatro disseram que não há apoio:

Agora sim. Recursos materiais, sendo bolas de futsal e bambolês. (E4, mulher, praticante de futsal de 5 a 10 anos).

Na verdade, existe a área, a quadra poliesportiva que pertence a prefeitura, e energia que a gente consome pra praticar o esporte (E3, homem, praticante de futsal há 15 anos ou mais).

A prefeitura fornece somente o espaço, que é a quadra poliesportiva somente (E6, mulher, praticante de voleibol de 5 a 10 anos).

Hoje em dia que começou a ter, tem dois meses e alguma coisa. Eles compraram material, mas não tem nenhum profissional de Educação Física dando pra gente treino ou auxílio (E2, mulher, praticante de futsal há 15 anos ou mais).

Não. Não existe nenhuma participação da prefeitura, nenhuma ajuda em nada (E7, homem, praticante de voleibol há 15 anos ou mais).

A quadra poliesportiva, a qual se refere alguns entrevistados, consiste no único espaço esportivo público aberto a toda a população da cidade, pois as outras quadras existentes localizam-se dentro de escolas. Nesse sentido, Silva *et al.* (2023), em pesquisa realizada com amostra de cinco regiões brasileiras, identificaram que além da frequência de uso, a agradabilidade dos espaços, a segurança e a percepção de número suficiente de equipamentos públicos de lazer, tem repercussões significativas na percepção de qualidade de vida de brasileiros. De acordo com a pesquisa, é 73% maior a chance de a qualidade de vida ser mais positiva em brasileiros que possuem a percepção de espaços suficientes em sua cidade, em relação àqueles que percebem o número de equipamentos públicos de lazer insuficientes. Além disso, a única quadra em questão apresenta a seguinte condição de estrutura física: piso desnivelado; iluminação

com apenas dois refletores funcionando; banheiros sem chuveiro, iluminação e limpeza inadequada; teto com inúmeros furos permitindo a entrada de água em dias chuvosos; sem mastros e cestas de basquete; traves desgastadas e redes rasgadas; ausência de lixeiras; ausência de limpeza no geral. Desta forma, percebe-se que, a manutenção e a construção de novos espaços para a prática de atividade física no lazer dos jampruquenses, não estava priorizada nas políticas municipais.

Sobre o funcionamento para a prática esportiva, os grupos que a utilizam combinam entre si sobre horários de uso, o que não depende do envolvimento da prefeitura. Estes acordos de uso têm funcionado sem conflitos, de modo que todos os grupos têm tido condições de usufruir desse espaço. Porém, não há incentivo à organização de novos grupos e modalidades.

Destaca-se ainda, que a noção de que a cessão desta quadra e o custeio do gasto de energia elétrica, como sendo um apoio da prefeitura ao esporte, denotam uma compreensão de que, qualquer custeio de gastos possa ser compreendido como investimento, mesmo sem política estabelecida e mesmo que se refira a assegurar garantias básicas. Percebe-se, então, no discurso dos entrevistados, a falta de entendimento por parte da população de que, para além das políticas voltadas ao esporte e ao lazer como garantias e direitos sociais previstos na Constituição brasileira (Brasil, 1988), a compreensão do direito ao lazer como exercício da cidadania e da emancipação social à luz dos direitos humanos fundamentais (Luiz; Marinho, 2021). Portanto, é dever do Estado assegurar esse direito. Dentre os entrevistados que disseram que não há apoio da prefeitura, dois praticam o ciclismo e utilizam somente as vias urbanas e rurais para tal prática, pois não há lugar específico para essa realização.

Em relação à percepção sobre a presença de eventos esportivos na cidade, sete dos entrevistados responderam que há eventos, dois responderam que não há e um disse que é raro esse acontecimento. Alguns entrevistados apontam a presença de eventos esportivos como campeonatos, torneios organizados na maioria das vezes pelos próprios praticantes das modalidades esportivas e eventos direcionados ao público escolar, como os Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG) e os jogos interclasses.

Não, não existe e para existir a gente tem que correr atrás, organizar pra que a gente pratique esse tipo de modalidade. Tirando isso, tem interclasse que é voltado para alunos que estão estudando (E7, homem, praticante de voleibol há 15 anos ou mais).

Sim. Na cidade em alguns momentos do ano, presenciamos campeonatos organizados pelos praticantes de modalidades esportivas do voleibol e futsal (E10, mulher, praticante de voleibol há 15 anos ou mais).

Quanto à participação dos entrevistados em eventos esportivos na cidade, cinco disseram que não participavam, três participavam e dois se ausentaram da resposta. Entre os que participavam de eventos esportivos, todos justificaram seu interesse pela interação com o esporte, sendo que apenas um deles destacou o interesse pela movimentação na cidade.

Sim. É um meio de interagir com o esporte e movimentar a cidade (E4, mulher, praticante de futsal de 5 a 10 anos).

Tais eventos mobilizam a economia dos comerciantes locais, como padarias, supermercados e bares, pela presença de equipes de outras cidades, presença de público e torcidas. A ocupação de escolas como alojamento para os atletas viabiliza essa movimentação, sendo mais um apoio que as escolas oferecem.

Destaca-se que, entre aqueles que não participam dos eventos esportivos no município, houve a alegação de que praticam o esporte por lazer e/ou saúde, não sendo importante a competitividade.

Não. Primeiro porque eu acho que não sou capacitada para chegar a esse nível

de participar de um campeonato. É mais da questão de prática esportiva mesmo que eu gosto, em questão da saúde, do bem-estar que ele me proporciona (E6, mulher, praticante de voleibol de 5 a 10 anos).

Participei muito. Hoje eu fico mais no esporte moderado, não é coisa assim de um campeonato ou torneio (E3, homem, praticante de futsal há 15 anos ou mais).

Quando perguntados sobre quem organiza os eventos esportivos no município, destaca-se que sete afirmaram que a organização é realizada pelos próprios praticantes, dois não responderam essa questão e um disse que tanto a prefeitura quanto os próprios praticantes organizam os eventos.

Quando tem essa prática na cidade, quem organiza é quem joga a modalidade. Geralmente, corre atrás de patrocínios e tudo, e organiza (E7, homem, praticante de voleibol há 15 anos ou mais).

As pessoas que praticam as modalidades esportivas coletivas da cidade (E10, mulher, praticante de voleibol há 15 anos ou mais).

Os próprios praticantes da cidade e algumas vezes, bem raro, a prefeitura (E9, homem, praticante de futsal há 15 anos ou mais).

Apesar da iniciativa e do investimento por parte dos praticantes para manutenção dos espaços físicos e aquisição de materiais para realização de eventos esportivos, seis entrevistados relataram haver algum apoio da prefeitura, dois se ausentaram da resposta, um não soube responder e um disse que não há apoio da prefeitura.

Às vezes sim e às vezes não. Geralmente o patrocínio da prefeitura é troféus (E3, homem, praticante de futsal há 15 anos ou mais).

Às vezes dá premiação em dinheiro (E3, homem, praticante de futsal há 15 anos ou mais).

[...] bancando com a arbitragem e todo aquele suporte para que aconteça o evento (E8, homem, praticante de futsal há 15 anos ou mais).

Em relação a outras instituições, não governamentais, que apoiam os eventos esportivos no município, quatro disseram que não há esse tipo de apoio, três confirmam a participação de outras instituições apoiando como patrocinadores, dois se ausentaram da resposta e um não soube responder.

Alguns patrocinadores por fora acabam nos ajudando com algum valor significativo (E4, mulher, praticante de futsal de 5 a 10 anos).

Sim. Instituições privadas da cidade apoiam a prática doando alguma quantia significativa para investir no evento em troca de divulgações (E10, mulher, praticante de voleibol há 15 anos ou mais).

Alguns aspectos relevantes do cenário esportivo do município já podem ser notados com os resultados acima. Destaca-se o poder de atuação dos esportistas da cidade, que, na ausência do poder público, evidenciam competências e responsabilidades como atores sociais capazes de fazer com que algumas ações deem vida ao esporte e ao lazer à cidade. Estas competências ou responsabilidades podem ser destacadas: competência em organizar grupos esportivos; organizar a prática esportiva; organizar eventos esportivos; responsabilidade em assumir os cuidados com a estrutura esportiva. No entanto, a ausência do poder público é sentida como descaso, e a necessidade de apoio e melhorias estruturais é percebida de forma unânime. Ou seja, não é porque os moradores se organizam para minimamente fazer funcionar ações de esporte e lazer, que a prefeitura pode ser isenta de suas responsabilidades.

Destaca-se que algumas estratégias podem ser adotadas no sentido de fomentar e qualificar o envolvimento em práticas esportivas de lazer na cidade. Uma delas é o Programa Esporte e Lazer na Cidade (PELC), criado em 2003 com contribuições significativas para o acesso e democratização do lazer em cidades de todo o Brasil (Pintos; Athayde; Godoflite, 2017). Devido à conjuntura política e financeira, este Programa esteve suspenso no período de 2018 a 2022, porém foi novamente ativo em 2023. Outra possibilidade diz respeito à organização política, com a implementação de um Conselho Municipal de Esporte e Lazer, que a partir de uma gestão participativa poderia contribuir para a captação de recursos, dentre outras questões relacionadas aos interesses dos municípios (Terra; Cruz, 2019).

Percepção dos Esportistas sobre a Gestão do Esporte em Jampruca

A fim de situar o momento da coleta dos dados aqui expostos, destaca-se que, a gestão municipal estava no terceiro ano do seu segundo mandato, somando ao todo sete anos à frente da Prefeitura Municipal de Jampruca-MG. Com relação à participação do poder público municipal para o desenvolvimento do esporte e lazer, oito entrevistados responderam que não há participação e relataram sobre a falta de interesse em investimentos futuros. Além disso, eles destacaram a ausência de um gestor público esportivo, consequentemente implicando na inexistência de ações nesta área no município.

A prefeitura atualmente não possui um gestor nessa área da educação (física), então deixa muito a desejar, porque é uma coisa essencial para população e pro bem-estar da população e, infelizmente, nós não temos essa prática e nem o apoio da gestão atual no nosso município (E6, mulher, praticante de voleibol de 5 a 10 anos).

A prefeitura não participa e não propõe mudanças para o fomento esportivo na cidade. Atualmente não temos nenhum projeto ativo, nenhum apoio para os praticantes da cidade ou para qualquer evento esportivo (E10, mulher, praticante de voleibol há 15 anos ou mais).

Percebe-se que, nesta concepção, qualquer intervenção pode ser compreendida como ação de desenvolvimento esportivo, quanto mais se aproxima de um “assistencialismo esportivo”, ou seja, supre carências imediatas em detrimento de uma política pública consistente que transforme a realidade. Menicucci (2006, p.145), explica que:

Com a Constituição Brasileira de 1988, o poder municipal no Brasil teve suas funções bastante ampliadas, passando a ter competência de organizar e prestar, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, os serviços públicos de interesse local, além de ser responsável pela gestão das principais políticas sociais, como por exemplo, saúde e assistência social.

Essa descentralização fez com que o município assumisse muitas responsabilidades, dentre elas, “a responsabilidade pela integração de ações voltadas

para o lazer que teriam o município *lócus* privilegiado na construção de uma vida com qualidade, que inclui o acesso ao lazer como um de seus atributos” (Menicucci, 2006). A autora sinaliza que, o desafio em garantir a qualidade de vida dos municípios demanda um conhecimento da realidade local, além de uma articulação e integração das diversas políticas setoriais. Por exemplo, ao pensar na estrutura de lazer e esportiva do município, é preciso integrar questões afetas ao setor de segurança pública, planejamento urbano, entre outras.

Porém, em Jampruca-MG, pelo olhar dos participantes desta pesquisa, é necessário avançar na questão anterior a esta, sendo fundamental o reconhecimento da responsabilidade do poder público municipal de que o esporte e o lazer é um direito social a ser incorporado na agenda governamental. O que os praticantes sinalizaram foi a falta de interesse por parte das autoridades municipais em promover ações esportivas, o que se tornou uma barreira significativa para o alcance desses benefícios. É imperativo que as autoridades municipais reconheçam a importância do esporte e invistam em programas que beneficiem a comunidade a longo prazo. O comprometimento com o bem-estar dos cidadãos através do esporte não é apenas uma responsabilidade social, mas também uma estratégia eficaz para construir uma sociedade mais saudável e fraterna. Esta ausência da prefeitura é uma questão que vai além da simples alocação de recursos orçamentários, mas reflete um descaso que impacta negativamente não apenas a saúde física da população, mas também a coesão social em torno do direito ao esporte e lazer.

Seguindo, quando perguntados sobre a percepção da estrutura física esportiva do município de Jampruca-MG, os entrevistados responderam que essa estrutura é precária, já que os espaços estão cada vez mais desgastados, sem cuidados ou qualquer tipo de

manutenção. Destaca-se que um dos entrevistados relatou a destruição de uma parte do muro do campo para realização de uma festa cultural promovida pela prefeitura na cidade, e que somente alguns meses após a festa, ele foi reconstruído. Com relação a um possível avanço na estrutura física esportiva ao longo da atual gestão, sete entrevistados responderam que não houve nenhum avanço, três notaram avanços mínimos. Segue alguns exemplos de depoimentos que evidenciam os dados:

Não, não houve avanço nenhum. Desde os quase 8 anos que essa atual administração está aí que a gente não consegue ter avanço nenhum no esporte (E9, homem, praticante de futsal há 15 anos ou mais).

Sem qualquer avanço. Inclusive destruíram uma parte do muro para realização de uma festa na cidade e após meses que reconstruíram. Hoje nossa cidade está sem qualidade nos locais para práticas esportivas (E1, mulher, praticante de ciclismo de 2 a 5 anos).

Não houve nenhum avanço. E hoje oferece um espaço sem cuidados, sem manutenção. A quadra poliesportiva não tem uma boa iluminação e o piso bem desgastado, oferecendo riscos aos praticantes (E10, mulher, praticante de voleibol há 15 anos ou mais).

Nas últimas semanas começou a ter uma evolução pequena, sendo a manutenção na limpeza da quadra e do campo e pintura dos muros no campo, mas teve. Desses dois últimos mandatos da prefeita não teve não (E3, homem, praticante de futsal há 15 anos ou mais).

Pode-se perceber que, além de não ter tido investimentos em novas instalações esportivas, as existentes têm sido precarizadas, com ações insuficientes de manutenção. Assim, é inexistente um ambiente propício para o desenvolvimento físico, social e recreativo da população. A saúde dos cidadãos é comprometida pela falta de espaços adequados para a prática esportiva, contribuindo para o sedentarismo e seus consequentes problemas para a qualidade de vida (Silva *et al.*, 2023). Além disso, o comprometimento com a construção e manutenção de instalações adequadas é também uma estratégia inteligente para promover o desenvolvimento econômico e fortalecer os laços comunitários.

Em relação a implementação de projetos esportivos na cidade, todos entrevistados responderam que não há nenhum projeto esportivo atual no município. Destaca-se que esta falta de projetos está relacionada à ausência de um Departamento de Esportes e um gestor esportivo, conforme depoimentos abaixo:

Não tem um projeto. Até porque não tem gestor e se não tem gestor não tem projeto. Então as poucas iniciativas que têm, é da própria população que corre atrás. Mas em questão da gestão não tem nenhum projeto (E1, mulher, praticante de ciclismo de 2 a 5 anos).

Então, é até difícil perceber por que não tem ninguém que apresenta esses projetos tanto na Câmara ou pra prefeitura, então sem percepção nenhuma. Nós não temos nenhum projeto voltado para nenhuma modalidade, nenhuma escolinha, nem nada que ajude ou que faça o esporte fazer diferença na vida de muitas pessoas (E7, homem, praticante de voleibol há 15 anos ou mais).

Não tem. Não tem nem Secretaria de Esporte no município (E8, homem, praticante de futsal há 15 anos ou mais).

Atualmente não temos projeto esportivo na cidade, e durante os anos de atuação da atual gestão não teve nenhuma implementação de esportes (E10, mulher, praticante de voleibol há 15 anos ou mais).

A ausência de projetos esportivos muitas vezes está diretamente relacionada à falta de um departamento esportivo atuante e bem estruturado dentro de uma entidade governamental, como uma prefeitura. Essa lacuna pode resultar em uma série de consequências negativas que afetam a promoção do esporte e do lazer na comunidade. Os departamentos esportivos desempenham um papel fundamental. Projetos relacionados à prática esportiva e à atividade física são essenciais para prevenir problemas de saúde e possibilitar maiores oportunidades de lazer e, a falta de um departamento especializado e que se integra com os demais existentes, pode resultar em estratégias inadequadas ou na ausência de campanhas eficazes.

Tratando-se do envolvimento da comunidade com o esporte, nove entrevistados afirmaram que a comunidade está sempre envolvida, apreciando os eventos, apoiando com patrocínios e participando das práticas esportivas. Destaca-se que dentre estes, dois

lamentaram que só não há um envolvimento maior da comunidade devido à ausência do apoio da prefeitura e à frequência constante do fomento esportivo no município. Apenas um entrevistado disse que não há envolvimento da comunidade e que a ausência desse envolvimento está relacionada a falta de projetos e ações esportivas no município.

A comunidade apoia e gosta dos eventos esportivos, porém a prefeitura ainda precisa se organizar e criar mais uma rede de apoio para equipe de futsal feminino (E4, mulher, praticante de futsal de 5 a 10 anos).

A comunidade jampruquense gosta do esporte, participa do esporte e apoia o esporte. Mas para que isso aconteça frequentemente, é preciso ter um fomento esportivo na cidade (E9, homem, praticante de futsal há 15 anos ou mais).

Em Jampruca, os moradores sempre estão presentes em todos os eventos esportivos apoiando e participando e os praticantes estão à frente de qualquer organização de eventos esportivos, treino ou práticas no geral (E10, mulher, praticante de voleibol há 15 anos ou mais).

Percebe-se que os entrevistados compreendem que a gestão pública do esporte é essencial para que a comunidade se sinta motivada a apoiar o esporte, evitando uma descrença nesta atividade. Segundo Menicucci (2006), o desenvolvimento da cidadania social depende, em parte, da formação de um sentimento de identidade e comprometimento coletivo, que envolve a participação ativa da comunidade. Isso se deve à natureza coletiva desse processo, em que a constituição de laços e obrigações comuns é essencial.

A motivação da comunidade jampruquense em apoiar o esporte é um aspecto vital para o desenvolvimento sustentável de programas esportivos locais. Quando a comunidade se envolve e apoia o esporte, isso não apenas fortalece as atividades esportivas em si, mas também contribui para uma série de benefícios sociais, econômicos e de saúde. Quando a comunidade se envolve ativamente, ela não apenas fortalece suas instituições esportivas, mas também colhe os benefícios coletivos que o esporte pode oferecer. Incentivar esse apoio contínuo é crucial para construir

comunidades saudáveis, ativas e coesas, no qual o esporte desempenha um papel central no desenvolvimento e na qualidade de vida.

Quanto ao envolvimento de profissionais especializados, como profissionais de Educação Física, árbitros qualificados e gestores esportivos, todos disseram que não há envolvimento desses profissionais. A ausência desses profissionais foi relacionada à falta de uma gestão esportiva, ou seja, novamente uma carência é associada à ausência do poder público. Abaixo, alguns dos depoimentos que evidenciam os dados e indicam a valorização destes profissionais e de sua contribuição para a saúde por meio dos esportes:

Nessa atual gestão não temos profissionais de educação física qualificados. Mas creio que com a contratação de profissionais qualificados, teremos um avanço esportivo e melhorias na saúde da comunidade (E1, mulher, praticante de ciclismo de 2 a 5 anos).

Na área da saúde até um tempo atrás, possuía o NASF⁶ que tinha um educador físico que ajudava a população na questão de práticas esportivas até quando mesmo o médico via alguma demanda que tinha necessidade de deslocar o paciente para o educador físico, ele mandava. Fazia todo acompanhamento, até mesmo individual, coletivo, mas atualmente não tem nem o NASF, nem o educador físico, ou seja, o município está sem profissional dessa área.” (E6, mulher, praticante de voleibol de 5 a 10 anos).

Não tem como avaliar isso, porque não tem uma gestão voltada para o esporte e uma prática de esportes aqui na cidade (E8, homem, praticante de futsal há 15 anos ou mais).

A falta de profissionais de Educação Física na prefeitura é um desafio significativo que compromete a eficácia das iniciativas relacionadas à atividade física, esporte e lazer. Investir na presença desses especialistas é essencial para garantir abordagens e ações de caráter técnico e educacional abrangentes, que alcance o esporte educacional, de competição e inclusivo. A presença desses especialistas é essencial para assegurar que programas esportivos e de atividades físicas sejam planejados,

⁶ O entrevistado referiu-se ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF, vinculado à Secretaria Municipal de Saúde e à rede de serviços do Sistema Único de Saúde – SUS.

implementados e supervisionados de maneira adequada e eficaz, promovendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também o bem-estar e a coesão social na comunidade.

Menicucci (2006, p. 144), afirma que:

Conjuntos de profissionais ou técnicos, que compartilham critérios e valores e buscam influenciar o processo político e a definição de uma política pública, podem formar comunidades epistêmicas, conforme definidas por Haas (1992), entendidas como redes de profissionais e experts com conhecimento relevante que compartilham um conjunto de crenças normativas, modelos causais e uma proposta de política pública.

Segundo Müller (2008), a inclusão da Educação Física é essencial na formulação de políticas públicas em níveis municipal, estadual e federal. A colaboração estreita com as universidades, especialmente os cursos de graduação em Educação Física, é fundamental devido ao conhecimento acumulado em ensino, pesquisa e extensão. Essa colaboração pode impulsionar as parcerias, tendo os parceiros só a ganhar, pois desenvolvem e aprendem com a intervenção e prestam um serviço qualificado à população. É importante, também, na formação e qualificação permanente dos recursos humanos dos órgãos públicos". Nesse sentido, destaca-se a localização de Jampruca, a 60 km da cidade de Governador Valadares, onde situa-se um campus avançado da Universidade Federal de Juiz de Fora, que conta com cursos de Graduação e Pós-Graduação em Educação Física, além de outros cursos em instituições de ensino superior privadas.

As respostas das perguntas anteriores indicam como se dá a organização esportiva em Jampruca-MG, na perspectiva dos entrevistados. Além disso, sinalizam algumas carências e potências para o esporte em Jampruca-MG. No entanto, para aprofundar nestas questões, os entrevistados foram questionados diretamente com as seguintes perguntas: 1) Para você, quais são as carências/desafios para o

desenvolvimento do esporte em Jampruca?; 2) Para você, quais são os potenciais para o desenvolvimento do esporte em Jampruca-MG?; 3) Como a prefeitura pode contribuir para o desenvolvimento esportivo local?; e 4) Como a comunidade local pode contribuir para o desenvolvimento esportivo na cidade?

A partir destas perguntas categorizou-se as respostas por ordem de relevância, ou seja, das que mais se repetem. Como os entrevistados falaram livremente, algumas vezes, houve mais de uma resposta por entrevistado para cada pergunta. A Tabela 2 apresenta as categorias e subcategorias encontradas.

Tabela 2: Frequência de citações das categorias e subcategorias identificadas nas entrevistas.

Categorias	Subcategorias	n (%)
Carências esportivas do município	Ausência de departamento de esportes	6 (60,0)
	Ausência de profissionais qualificados	5 (50,0)
	Ausência de manutenção estrutural	5 (50,0)
	Ausência de apoio da prefeitura aos grupos esportivos	3 (30,0)
	Ausência de eventos esportivos	1 (10,0)
	Ausência de projetos esportivos	1 (10,0)
Potencialidades esportivas do município	Ausência de implementação de novas modalidades esportivas	1 (10,0)
	Presença de cidadãos entusiastas do esporte	3 (30,0)
	Presença de apoio da comunidade	2 (20,0)
Contribuições para o desenvolvimento esportivo local	Presença de locais para a prática esportiva	1(10,0)
	Contratação de profissionais de educação física	7 (70,0)
	Implementação de novas modalidades esportivas	5 (50,0)
	Implementação de estrutura física adequada	4 (40,0)
Contribuições da comunidade para o desenvolvimento esportivo	Criação de uma gestão esportiva	3 (30,0)
	Cobrança da prefeitura ao fomento do esporte	6 (60,0)
	Presença na prática esportiva	5 (50,0)

Legenda: Os dados quantitativos estão apresentados em frequência absoluta e relativa.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Observando os dados relativos às carências/desafios e às potencialidades, é possível perceber que os entrevistados enfatizaram mais as carências, sendo algo mais expressivo. Da mesma maneira, observando os dados relativos às contribuições da prefeitura e às contribuições da comunidade, os entrevistados enfatizaram aqueles

referentes à prefeitura. Entre as carências/desafios destacados, destaca-se os seguintes depoimentos:

Os desafios estão voltados à infraestrutura que não é adequada a todas as modalidades, temos apenas um campo e uma quadra que não estão cuidados. A falta de profissionais da educação física na cidade, secretaria de esportes que não tem. Então primeiramente, vejo que nossa maior carência é a secretaria de esportes, a partir dela acredito que teremos um avanço (E1, mulher, praticante de ciclismo de 2 a 5 anos).

Os desafios é ter um apoio da entidade maior que é a prefeitura do município, investir (E3, homem, praticante de futsal há 15 anos ou mais).

A falta de profissionais da área para orientar a prática, locais com melhor estrutura, e a falta de projetos e gestão esportiva (E9, homem, praticante de futsal há 15 anos ou mais).

As carências da cidade quando se trata do esporte, é a falta de uma secretaria de esportes ativa e uma gestão esportiva que esteja atuando na cidade. A falta de infraestrutura, do apoio ao fomento esportivo, a presença de eventos esportivos (E10, mulher, praticante de voleibol há 15 anos ou mais).

A falta de um departamento esportivo, que paute devidamente o esporte na agenda governamental, emerge como um fator central que desencadeia uma série de carências no desenvolvimento esportivo, afetando sua eficácia e alcance. A ausência desse departamento cria uma lacuna crítica que se reflete em diversas outras deficiências identificadas pelos entrevistados.

Estas carências impactam negativamente o cenário esportivo na cidade, resultando na falta de apoio estrutural, manutenção inadequada e ações esportivas desenvolvidas de forma autônoma pelos próprios moradores. Os participantes da entrevista reconhecem que a ausência de iniciativas de fomento esportivo por parte da prefeitura contribui para uma série de desafios.

A falta de investimento e promoção do esporte no município é evidenciada por diversas carências, incluindo a falta de manutenção estrutural em instalações esportivas locais. Embora a Constituição Federal em seu artigo 217 estabeleça a responsabilidade do Estado em fomentar práticas desportivas, a realidade percebida pelos entrevistados

indica que essa obrigação não está sendo cumprida de maneira eficaz no âmbito municipal. A colaboração entre governo, organizações esportivas e comunidades locais é apontada como essencial para abordar holisticamente essas carências e criar um ambiente propício ao desenvolvimento esportivo. Em resumo, a presença das carências destacadas pelos entrevistados evidencia a necessidade urgente de medidas efetivas para promover e incentivar o esporte no município, superando a falta de um departamento esportivo e trabalhando em conjunto para superar os desafios identificados.

Em relação às potencialidades para o desenvolvimento do esporte em Jampruca-MG, os pontos mais citados podem ser observados nos seguintes depoimentos:

[...] ponto positivo, em nossa cidade existe uma grande quantidade de crianças, jovens e adultos sedentos de esportes, porque quando temos quaisquer eventos esportivos toda a cidade está presente (E1, mulher, praticante de ciclismo de 2 a 5 anos).

[...] os positivos é que, a comunidade sempre nos apoia, sempre vem nos ajudando, nos apoiando muito (E2, mulher, praticante de futsal há 15 anos ou mais).

[...] os potenciais estão relacionados aos próprios campeonatos que a própria população corre atrás, os próprios envolvidos jogadores (E6, mulher, praticante de voleibol de 5 a 10 anos).

[...] eu vejo uma demanda enorme na cidade de moradores que praticam o esporte por conta própria, então vejo como uma potencialidade essa demanda. Além disso, locais para prática que mesmo não sendo um dos melhores, existe esses lugares para a prática totalizando três, porém um deles ainda não foi aberto por alguma burocracia da prefeitura e o engenheiro, sendo um ginásio (E10, mulher, praticante de voleibol há 15 anos ou mais).

Os entrevistados ressaltaram três potencialidades cruciais para impulsionar o desenvolvimento esportivo em Jampruca-MG. Esses pontos fortes, destacados pelos próprios praticantes de esportes no município, podem ser explorados de maneira estratégica para criar um ambiente esportivo vibrante e inclusivo. São elas:

1) Cidadãos Esportistas Entusiastas: A presença ativa de cidadãos entusiastas do esporte, que são, ao mesmo tempo, praticantes assíduos de diversas modalidades esportivas em Jampruca-MG. Esses indivíduos demonstram uma constante busca por

oportunidades de participação, indicando uma demanda significativa. Essa potencialidade sugere a possibilidade de futuras demandas em turmas cheias para a prática esportiva, refletindo a alta procura por atividades esportivas no município. Cabe relatar que, jogadores de voleibol se organizaram enquanto equipe, a qual denominaram Jamp's United Vôlei. Essa equipe promove eventos esportivos que atraem times de outros municípios e movimenta a vida na cidade. Inclusive, a organização dos eventos e a própria equipe costumam receber apoio financeiro de jampruquenses que estão nos EUA. O nome do time indica uma supervalorização da cultura estadunidense, bem como uma conexão afetiva entre os cidadãos que estão em seu próprio território (sua cidade de origem) e os que estão desterritorializados, residindo em outro país.

2) Apoio Comunitário Engajado: O respaldo vigoroso da comunidade, refletido pelo envolvimento ativo de pais, voluntários, empresários e outros membros locais, que se encontram ou não na cidade. Este apoio é vital para fortalecer o esporte local, com indivíduos dispostos a investir tempo, recursos e esforços na promoção de atividades e eventos esportivos. O engajamento comunitário representa uma potencialidade crucial para criar uma base sólida e sustentável para o desenvolvimento esportivo.

3) Locais para Práticas Esportivas: Apesar de serem citados como locais com infraestrutura inadequada, os espaços destinados à prática esportiva ainda são reconhecidos como pontos potenciais para o fomento esportivo na cidade, e estão ocupados mesmo sem ações do poder público local, evidenciando o interesse pelo lazer esportivo. No entanto, a democratização dos espaços para o lazer deve abranger “a conservação dos equipamentos já existentes, sua divulgação, “dessacralização”, e incentivo à utilização, através de políticas específicas, e a preservação do patrimônio ambiental urbano” (Marcellino, 2006, p.80). O aproveitamento eficiente desses recursos

pode servir como um impulso significativo para o desenvolvimento esportivo local, destacando a importância de investimentos e melhorias nessas áreas designadas.

Ao explorar e capitalizar essas potencialidades, Jampruca-MG tem a oportunidade de cultivar um ambiente esportivo dinâmico, atendendo à demanda crescente, garantindo o apoio engajado da comunidade e otimizando o uso eficiente dos locais existentes para a prática esportiva. Essas iniciativas podem ser fundamentais para promover um cenário esportivo inclusivo e próspero no município. A afirmação de que o esporte e o lazer constituem práticas socioculturais em permanente construção destaca a natureza dinâmica e mutável dessas atividades no contexto social. Essa dinâmica é evidenciada pela maneira como o esporte e o lazer se adaptam e evoluem ao longo do tempo, refletindo mudanças nas sociedades e nas culturas em que estão inseridos. Nesse sentido, entende-se que, futuras políticas públicas devem se atentar ao respeito às vivências de lazer existentes e consolidadas nos espaços públicos, de modo a “potencializá-las e não as desarticular” (Rechia, 2015).

O reconhecimento do esporte e do lazer como formas de conhecimento e saberes enraizados na cultura sublinha sua importância como elementos integrantes da identidade cultural de uma comunidade. As práticas esportivas e de lazer são meios pelos quais as pessoas expressam e compartilham valores, tradições e modos de vida específicos de suas culturas, contribuindo assim para a diversidade cultural. A ideia de que as manifestações do esporte e do lazer se expressam como linguagens e formas modernas de significação coletiva do mundo destaca sua função como meios de comunicação simbólica. Os eventos esportivos e de lazer, por exemplo, muitas vezes transcendem fronteiras culturais e linguísticas, unindo pessoas em torno de uma linguagem comum que vai além das palavras (Athayde *et al.*, 2016).

Quando perguntado como a prefeitura pode contribuir para o desenvolvimento esportivo local, destaca-se que, com a criação da gestão esportiva, os entrevistados acreditam que favorecerá a promoção do esporte como saúde, lazer e alto rendimento. Abaixo, alguns depoimentos evidenciam os dados:

A prefeitura é o grande órgão que pode contribuir dentro da questão do esporte, porque a questão de verba, materiais, se ela está à disposição, ela pode fazer a diferença dentro desse quesito. E está contratando profissionais, para estar regularizando e ativando esta prática esportiva dentro da cidade, então ela pode ser um diferencial enorme (E7, homem, praticante de voleibol há 15 anos ou mais).

Contratando profissionais da educação física, criando uma secretaria de esporte e promovendo o esporte como saúde, lazer e alto rendimento na cidade (E9, homem, praticante de futsal há 15 anos ou mais).

Investir no esporte, contratação de profissionais, compra de materiais esportivos, qualificação dos profissionais de fazer palestras, essas coisas assim. Fazer reformas na quadra, campo, não deixar esse quesito a ver navios como é o ditado popular (E5, mulher, praticante de ciclismo há 2 anos ou menos).

Apoio, implementação de projetos para que possa desenvolver grandes profissionais da educação para que possa estar nos ajudando. E com isso os frutos vem com bom trabalho e bom esforço (E4, mulher, praticante de futsal de 5 a 10 anos).

Mais uma vez, os participantes reforçam a necessidade de ativar o departamento esportivo para a implementação de projetos ou ações esportivas, conscientes de que, a “viabilização dos direitos sociais se faz pela intervenção ativa do Estado de forma positiva, ou seja, por meio de políticas sociais” (Menicucci, 2006, p.139). Destacam a importância crucial da contratação de profissionais qualificados na área, essenciais para a concepção e execução desses projetos, bem como para orientar práticas esportivas e colher os benefícios de uma orientação especializada. Sobre a percepção dos entrevistados em relação a como a comunidade local pode contribuir para o desenvolvimento esportivo na cidade, seguem os depoimentos:

Cobrar da prefeitura e também o que tiver, ir fazer. Não ficar sedentário, ir fazer (E5, mulher, praticante de ciclismo há 2 anos ou menos).

Batendo na porta da prefeitura e cobrando da entidade maior uma gestão esportiva (E9, homem, praticante de futsal há 15 anos ou mais).

Participando de movimentos esportivos na cidade, apoiando e cobrando da prefeitura os direitos do esporte no município (E10, mulher, praticante de voleibol há 15 anos ou mais).

Eu acho que deveria implementar uma entidade, uns profissionais da área que são qualificados e tal. Porque pra ter um desenvolvimento assim da base e tal, tem que ser pessoas qualificadas, pessoas que entendem da área. Esportista que entende da área, então deveria ter uma contratação de uma equipe (E3, homem, praticante de futsal há 15 anos ou mais).

De acordo com Menicucci (2006, p. 144), a elaboração de:

Uma política pública pressupõe a interação de coalizões promotoras ou a ação de um conjunto de atores, portadores de ideias reformadoras ou inovadoras, que constituem redes societárias e/ou “*policy networks*”. Essas redes são formadas por um conjunto de atores envolvidos na disputa pelo reconhecimento de uma questão como um assunto público e incluem desde a restrita comunidade de especialistas até grupos de interesse, movimentos sociais, redes societárias temáticas, atores governamentais etc., que, por meio da cooperação, buscam alcançar seus objetivos.

Estes depoimentos revelam que o esporte vivenciado por estes praticantes em Jampruca-MG, é originado e sustentado pela organização e mobilização voluntária deles, configurando como não-institucional.

Em relação à presença de um profissional de Educação Física ou outra pessoa que oriente a prática de esportes, novamente dois dos entrevistados relatam que a prática tem orientação por um estudante do curso de Graduação em Educação Física, sem a presença de profissionais. E, embora se refiram sobre a presença deste estudante, o mesmo citado na questão anterior, não vincularam esse apoio a alguma ação ou projeto do poder público municipal:

A participação ativa dos municípios ao demandar da prefeitura a promoção do esporte é essencial para fomentar a saúde e o bem-estar na comunidade. Ao exigirem a implementação de ações esportivas, estão advogando por oportunidades que promovam um estilo de vida mais saudável. Os participantes da pesquisa compreendem que a melhoria da qualidade de vida, especialmente por meio de iniciativas esportivas, depende da pressão exercida sobre a prefeitura e da participação individual na criação

dessas ações. Essa cobrança vai além do âmbito esportivo, abrangendo a construção de uma comunidade mais saudável, inclusiva e dinâmica. A participação ativa dos cidadãos é crucial para moldar o ambiente em que vivem, assegurando que o esporte seja valorizado como um componente do desenvolvimento local. Essa atitude proativa contribui não apenas para a promoção de atividades esportivas, mas também para a criação de um ambiente que fortaleça a saúde e o bem-estar coletivo.

Considerações Finais

As principais carências apontadas pelos entrevistados foram a ausência de um Departamento Municipal de Esportes, ausência de profissionais qualificados para orientar a prática esportiva, ausência de manutenção dos espaços físicos no campo do esporte e de lazer, falta de apoio da Prefeitura aos Grupos Esportistas, ausência de projetos e ações públicas no campo do esporte e lazer e a falta de implementação de novas modalidades esportivas. Apesar das carências, foram identificadas potencialidades que podem impulsionar o fomento do esporte e lazer no município, como a presença ativa dos cidadãos esportistas e entusiastas, o apoio da comunidade e a existência de alguns espaços físicos.

Além disso, o estudo valorizou relatos pessoais, revelando um legado esportivo significativo, que, apesar das carências, mantém o esporte vivo por meio da atuação de esportistas e entusiastas. Adicionalmente, a abordagem qualitativa incorporou experiências e perspectivas dos entrevistados, proporcionando uma compreensão mais profunda do impacto do esporte e do lazer na vida das pessoas e na comunidade.

A presença de políticas públicas é essencial. Nesse sentido, é necessário estruturar um setor municipal que inclua esporte e o lazer na formulação de políticas,

valorize profissionais qualificados, promova um diagnóstico da realidade local e elabore um plano de intervenção articulado com parcerias colaborativas, como com universidades.

Espera-se que esta pesquisa contribua com reflexões sobre o fomento de políticas públicas no campo do esporte e o lazer em cidades de pequeno porte e subsidie um plano de atuação do poder público municipal em Jampruca-MG.

REFERÊNCIAS

ATHAYDE, P. *et al.* O esporte como direito de cidadania. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 2, p. 490-501, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9696 de 01 de setembro de 1998**. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 01 de set. 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm. Acesso em 14 de nov. 2023.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei nº 8069 de 13 julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 13 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 20 de ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10741 de 01 de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1 out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em 20 de ago. 2014.

BRASIL. **Lei nº 13146 de 06 de julho de 2015**. Institui a Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 6 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm?msclkid=e03ca915a93011eca55b7de3600188ab. Acesso em 20 de ago. 2024.

GRASSO, R. P.; ISAYAMA, H. F. Financiamento e políticas públicas de esporte e lazer: uma análise da gestão no município de Santarém/PA (2005-2012). **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 25, n. 1, p. 151-167, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **População Estimada**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/jampruca.html>. Acesso em: 06 de agosto 2024.

LUIZ, M. E. T.; MARINHO, A. Lazer e Direitos Humanos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 38–54, 2021.

MARCELLINO, N. O lazer e os espaços na cidade. In: ISAYAMA, H., LINHALES, M. (org.). **Sobre lazer e política**: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006 (p. 65-92).

MARCELLINO, N. *et al.* **Importância da recreação e do lazer**. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011. 52 p. ISBN 978-85-89196-36-9.

MENICUCCI, T. Políticas públicas de lazer: questões analíticas e desafios políticos. In: ISAYAMA, H., LINHALES, M. (org.). **Sobre lazer e política**: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006 (p. 136-164).

MINAYO, M. C. S (org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2011.

MÜLLER, A. **Diagnóstico de esporte e lazer**: conhecer para transformar - um estudo em municípios do Rio Grande do Sul. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008. 124 p. ISBN 978-85-7578-225-5. Disponível em: https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1758/1/Diagn%C3%b3stico%20de%20esporte%20e%20lazer%20_%20conhecer%20para%20transformar%20um%20estudo%20em%20munic%C3%adpios%20do%20Rio%20Grande%20do%20Sul.pdf. Acesso em: 30 maio 2024.

NÚÑES CÁRDENAS, R. *et al.* Políticas Públicas de Esporte e Lazer: Da Teoria aos Programas e Projetos de Intervenção. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 25, n. 3, p. 292–328, 2022.

PEREIRA, C. C. *et al.* O financiamento do esporte no periodismo científico brasileiro: uma revisão sistemática. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, 2020.

PINTOS, A. E.; ATHAYDE, P. F. A.; GODOFLITE, M. C. S. Municipalização do Esporte e do Lazer. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 20, n. 3, p. 424–448, 2017.

RECHIA, S. Cidadania e o direito ao lazer nas cidades brasileiras: da fábula à realidade. In: GOMES, C.; ISAYAMA, H. (Orgs). **O direito social ao lazer no Brasil**. Campinas-SP: Autores Associados, 2015. p.45-60.

SILVA, A. B. da *et al.* Percepções sobre os espaços públicos de lazer, segurança e qualidade de vida dos brasileiros. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 26, n. 1, p. 23–40, 2023.

SOUZA, L.; FAZITO, D. Cultura migratória no município de Governador Valadares: uma análise da rede de significados e seus impactos nos fluxos migratórios internacionais. **Revista Espinhaço**, v.6, n. 2, p. 47-64, 2017.

TERRA, R. B.; CRUZ, R. P. V. A Política de Esporte e Lazer no Município de Campo Grande/MS: Caminhos e Possibilidades para a Gestão Pública. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 22, n. 2, p. 570–613, 2019.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

Endereço dos(as) Autores(as):

Alceir Guerson de Carvalho Filho
Endereço eletrônico: agcarvalho@gmail.com

Sarah Soutto Mayor
Endereço eletrônico: sarah.soutto@ufjf.br

Rubian Diego Andrade
Endereço eletrônico: rubian.andrade@ufjf.br

Pedro Ian Barbalho Gualberto
Endereço eletrônico: pedro.barbalho@hotmail.com

Raquel de Magalhães Borges
Endereço eletrônico: raquel.borges@uff.br